



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

De olho nas notícias

O ministro Bruno Dantas, vice-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), deve tomar posse na presidência da Corte em dezembro. Mas já é a cara do TCU. No coquetel do **Correio** — de lançamento da exposição *Brasília 61+1*, na segunda-feira à noite, no CCB —, a avaliação dele sobre o cenário nacional foi muito requisitada pelos convidados, como o chefe da Casa Civil do DF Gustavo Rocha, com quem Bruno Dantas mantém uma boa relação desde os tempos do governo Temer, quando o atual braço direito de Ibaneis Rocha era o principal assessor do presidente da República para assuntos jurídicos. Bruno costuma linchar o futuro ao passado. A história ensina.

TV Brasília/Reprodução



À QUEIMA-ROUPA

CHICO LEITE
PROCURADOR DE JUSTIÇA,
EX-DEPUTADO DISTRITAL,
PROFESSOR DE DIREITO PENAL



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

"Se a moda pega, pensa: parentes e amigos de qualquer presidente poderiam ficar, automaticamente, blindados pelo manto da impunidade"



ARQUIVO PESSOAL

Erika Hilton chega a Brasília para pauta LGBTQIA+

O PSol recebeu, ontem, em Brasília, uma das estrelas do partido, a vereadora Erika Hilton, da cidade de São Paulo. Negra e transvestigênera, ela teve mais de 50 mil votos e se consagrou, na última eleição, como a mulher mais bem votada no país, em 2020. Foi, também, a mais votada pelo PSol e a primeira trans eleita para a Câmara Municipal de São Paulo. Erika veio para ajudar na reeleição do deputado distrital Fábio Felix (PSol). "Ela chega para nos ajudar na construção de um programa LGBTQIA+ de reeleição e falar de sua experiência em São Paulo", conta Felix. A vereadora vai à Câmara Legislativa para debater com distritais temas de direitos humanos. Erika é pré-candidata a deputada federal.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Por que o ex-presidente Lula demorou quatro dias para criticar o indulto de Bolsonaro a Daniel Silveira?

Constrangimento para aliados

Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) estão incomodados com o polêmico embate com ministros do STF e com a opinião pública em tempos de pré-campanha. Quem está na corrida eleitoral não quer tomar partido entre Executivo e Judiciário e se comprometer em uma guerra que não se sabe onde vai parar. Briga de cachorro grande, dizem aliados de Bolsonaro.

ALAN SANTOS/PR



Advogados defendem indulto de Bolsonaro a Daniel Silveira

Um grupo de advogados do DF protocolou uma representação no Conselho Federal da OAB com a recomendação de que a entidade se abstenha de analisar o decreto do presidente Jair Bolsonaro que trata do indulto concedido ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ). A avaliação é de que o perdão judicial é uma prerrogativa presidencial prevista na Constituição. "Da leitura do decreto, não se encontra o menor indício de desrespeito a qualquer norma constitucional ou infra-constitucional a admitir tal estudo pela Comissão do Conselho Federal, muito menos realização de qualquer parecer, pois se respeitou a separação dos Poderes, bem como não houve descumprimento de qualquer decisão judicial", diz a representação assinada pelos advogados Airton Rocha Nóbrega, Elisabete Nogueira da Costa, Geraldo Santos Nunes Júnior, Guilherme Capriata Vaccaro Campelo Bezerra, Isabela Bueno de Sousa, Juliana Zappalá Porcaro Pires de Saboia, Lisbeth Vidal de N. Bastos, Luiz Freitas Pires de Saboia, Maria das Graças R. da Silva, Ricardo Freire Vasconcelos, Roberta Reis Nóbrega, Samuel Fernandes Castro e Válder Ferreira Xavier Filho.

Um dos signatários, Guilherme Campelo foi candidato à presidência da OAB-DF e deve concorrer nas próximas eleições a algum cargo pelo PDT. A advogada Juliana Porcaro também questiona a relação do IAB com a OAB e o STF. "Quando constatamos que a OAB, o IAB e outros institutos jurídicos estão compostos pelos mesmos membros, somos obrigados a concluir que seus interesses se sobrepõem aos das instituições", disse, em nota.

Melhor a cada dia

O ex-deputado Roney Nemer (PP) gravou um vídeo para agradecer as mensagens de apoio e solidariedade que tem recebido desde que teve uma intercorrência grave quando seria submetido a uma cirurgia para colocação de uma prótese no fêmur. Foi há duas semanas. Ele sofreu uma hemorragia, precisou usar 12 bolsas de sangue, mas está se recuperando com tratamento médico no Hospital DF Star.



REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista **MIGUEL GALVÃO** | VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DE ECONOMIA CRIATIVA DA FECOMÉRCIO-DF

Potencial para o desenvolvimento

Empresário apresenta alternativas para dar propulsão e melhorar segmento considerado um dos mais fortes da capital federal

» PAULO MARTINS*

A economia criativa busca espaço para retomar o crescimento e desenvolvimento no Distrito Federal, especialmente após o início da crise sanitária. De olho nisso, um projeto da Câmara de Economia Criativa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-DF) com o Executivo local visa alavancar esse segmento na capital do país. Ontem, em entrevista ao programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília —, o vice-presidente desse departamento na entidade, Miguel Galvão, propôs formas de tirar a proposta do papel. À jornalista Samana Sallum, ele mencionou iniciativas em andamento e com grande potencial, mas elencou pontos sensíveis e passíveis de melhora para dar impulso ao setor.

Qual é a vocação de Brasília e qual caminho você defende que devemos trilhar como capital federal?

A vocação de Brasília é justamente ser a capital da criatividade. Meu pai costumava comentar que

a grande criação da humanidade é a cidade. Ela vem para tornar a vida de todos mais fácil, e Brasília nasceu sem ter qualquer referência parecida. Na verdade, somos astronautas aprendendo como usufruir dessa nave tão avançada. Tendo a criatividade como espinha dorsal, a que alimenta a tecnologia, é indispensável pensar grande. Que tal começar a ser o berço criativo da América Latina? A mente criativa pode escolher onde quer morar. Esse é o novo conceito de urbanismo, e Brasília tem de encarar o humilde agora. Tem de deixar de ser a cidade do "não pode" para ser a cidade do "como tornar possível?"

Vocês têm um projeto que avançava com o GDF: a proposta dos distritos criativos. O que são eles?

Olhando para Brasília, temos Planaltina como centro histórico e Mercado Sul, em Taguatinga. Vamos criar um mecanismo em que se tenha uma capital que funciona na W3 Sul, onde os empreendedores criativos que se assentarem terão esses estímulos. Mas tentamos entender onde são essas localidades, entre o restante das regiões administrativas, que têm vocação cultural e para a economia criativa,

Ed Alves/CB/D.A. Press



para dar um empurrão. Tivemos de dar uma pausa por ser ano eleitoral, pois não se pode dar incentivo fiscal. Mas, com suporte da Câmara Legislativa e da Fecomércio, emplacamos a pesquisa junto da Universidade Católica de Brasília, que está fazendo um levantamento, quase um censo, sobre a economia criativa do DF — que não tem igual na América Latina. Vamos ter os dados para usar de forma cirúrgica.

Você é o fundador do evento Picnik e conseguiu reunir

diversidade de produção. O que é essa iniciativa?

Costumo dizer que o Picnik é uma nave e que sou um dos pilotos dela. Essa nave tem uma rede de muito grande: na última edição (na quinta-feira), tivemos 150 empreendedores criativos diferentes, pensando em Brasília, fazendo moda e comida com a cara da cidade. Sem essas pessoas, o evento não seria o que ele é. Moramos em uma cidade fantástica. Que cidade do mundo passa pelo *timing* em que Brasília está? Estamos definindo

quais serão nossos hábitos culturais, de consumo, de estilo de vida. São Paulo viveu isso no fim do século 19, quando famílias e oligarquias definiam os hábitos da sociedade. Hoje, com as redes sociais, com parceiros como o **Correio**, quem faz isso somos nós.

Como você avalia e faz um comparativo destes dois últimos anos, comparando o Picnik de antes da pandemia e o de agora?

Podemos escolher se queremos ser sócios do sonho ou do pesadelo. Sempre nos cativou interagir com o sonho. Nosso primeiro *input* foi para esse Picnik que ocorreu na quinta-feira, para mostrar que vencemos uma das grandes catástrofes dos últimos séculos. Nestes últimos dois anos, em processos de mídia, de polarização, as famílias entraram em conflito, as pessoas brigaram. É muito importante, para o lugar onde queremos chegar, juntar as pessoas em prol de, ao menos, uma direção comum. Nosso intuito era colocar todos juntos, independentemente de credo, religião, posição política. Ainda conseguimos ter uma experiência coletiva positiva, a princípio. Em segundo lugar, (queremos) compartilhar inspirações, horizontes a partir daqui.

Temos tudo em Brasília. E o tom tem de ser mostrar que o melhor está aqui. Não é toda essa beleza da cidade, mas as pessoas e ideias.

Falando na W3, você também tem o projeto Infinu...

Quando se procura uma loja na W3 para alugar, o padrão é 100m². Infelizmente, não vamos ter uma nova Pioneira da Borracha. Que bom que ela sobreviveu, mas o que vai nascer, hoje, com grande estoque, cheio de funcionários? O emprego, atualmente, exige uma área pequena. Qual era a solução que os centros históricos davam para isso? As galerias. Então, vou repensar um modelo de galeria, que é onde a pessoa corta o cabelo, come algo, compra uma roupa, encontra um amigo, assiste a um show. Resolve-se tudo lá. O que quisemos fazer foi uma contribuição nesse modelo, com upgrade: vê um show, faz uma tatuagem, senta na pracinha, toma um café, leva o cachorro. A ideia do Infinu é essa materialização com uma agenda cultural robusta. O que queremos fazer é uma vitrine inspiradora.

***Estagiário sob a supervisão de Jéssica Eufrásio**